



Sociedade Portuguesa de Filosofia

Sociedade científica sem fins lucrativos. Fundada em 1977

PRÉMIO DE ENSAIO SPF 2011



ANÚNCIO DE RESULTADO

A edição de 2011 do Prémio SPF, promovido pela Sociedade Portuguesa de Filosofia com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, colocou a concurso uma questão no âmbito da lógica filosófica: *Se as afirmações sobre acontecimentos contingentes futuros forem agora verdadeiras ou falsas, pode o futuro permanecer ainda em aberto?*

É com satisfação que se anuncia que o vencedor do prémio, no valor de três mil e quinhentos euros, é Ricardo Tavares da Silva, autor de um ensaio que adoptou o enunciado da questão colocada como título.

Ricardo Tavares da Silva licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa em 2006. Actualmente encontra-se a iniciar o doutoramento em Filosofia na mesma universidade, enquanto aguarda a defesa da dissertação de mestrado que apresentou na área da Filosofia Normativa e da Filosofia dos Valores. É membro do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa desde 2010, integrado no Grupo de Filosofia dos Valores e da Acção. Publicou recentemente o artigo “A filosofia moral kantiana como teoria da aplicação da norma”, *philosophy@lisbon* 1, 2011, pp. 27-42.

Um outro artigo sobre a relação entre normas e valores foi aceite para publicação na revista *Philosophica*. Foi vencedor, em 2009 e 2010, do prémio anual atribuído pela cátedra *A Razão* a projectos de mestrado.

No seu ensaio, Ricardo Tavares da Silva considera que o problema dos futuros contingentes pode ser abordado numa perspectiva epistémica ou numa perspectiva metafísica, tendo esta primazia sobre aquela. A respeito do problema metafísico, defende que uma proposição acerca de um acontecimento contingente futuro não pode possuir, nem em acto nem em potência, antes de esse acontecimento ocorrer efectivamente, um valor de verdade determinado; caso contrário, o acontecimento em causa não seria realmente contingente. A sustentar esta posição está um certo modo de entender os conceitos fundamentais de verdade e de acontecimento: ao mesmo tempo que vê os acontecimentos como relações entre coisas e instantes temporais, o autor adopta uma noção realista de verdade, segundo a qual ela não consiste numa correspondência, mas é «a concretização do significado proposicional num estado de coisas efectivo ou existente». Daqui extrai a consequência de que somente quando o instante que é elemento do acontecimento se torna presente é que a proposição acerca desse acontecimento se torna verdadeira ou se torna falsa; antes disso, a relação não existe e, por isso, também não pode haver qualquer verdade ou falsidade a seu respeito. O autor procura ainda mostrar que a mesma ausência de valor não afecta as proposições acerca de acontecimentos passados, que foram contingentes.

Os ensaios foram avaliados, sem conhecimento da identidade dos seus autores, por um júri composto por Álvaro Balsas (Universidade Católica Portuguesa), António Zilhão (Universidade de Lisboa), Ricardo Santos (Universidade de Évora) e Sofia Miguens (Universidade do Porto).

A entrega do prémio terá lugar no decurso do 10º Encontro Nacional de Professores de Filosofia, que ocorrerá na Universidade Nova de Lisboa nos dias 7 e 8 de Setembro de 2012.

O ensaio vencedor será publicado num dos próximos números da Revista Portuguesa de Filosofia.